



ura,
ento

Comunicado 66

Técnico

ISSN 1517-4077

Novembro, 2001

Macapá, AP

Foto: Emanuel da S. Cavalcante



Cultivo Sequencial de Arroz e Milho em Várzea do Amapá

Emanuel da Silva Cavalcante

Os solos do Estado do Amapá, via de regra são de baixa fertilidade e elevada acidez daí que para se obter sucesso na exploração agrícola, torna-se necessário a utilização adubos e corretivos, entre outros insumos. No Amapá o preço destes produtos é um fator limitante para que o agricultor alcance produtividades que compensem o investimento na exploração agrícola.

No Estado predomina exploração de culturas anuais sendo a mandioca a principal delas, sendo que o arroz e o feijão são cultivados em menor escala, assim como o milho cujos rendimentos

são bem inferiores as culturas citadas.

Além da limitação de fertilidade dos solos de terra firme, onde predomina a exploração agrícola no Amapá, os produtores utilizam em suas propriedades a prática do monocultivo, desperdiçando desta forma uma oportunidade de tirar maior proveito dos fatores de produção como água, luz e nutrientes.

O Estado do Amapá possui extensas áreas de várzeas com potencial agrícola sem no entanto estarem sendo utilizadas pelos agricultores ribeirinhos.

¹Eng. Agr. M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, emanuel@cpafap.embrapa.br

Os solos deste ecossistema, geralmente dotados de média a alta fertilidade natural, não necessitam nos primeiros anos de cultivo de insumos básicos, como corretivos e fertilizantes, o que se torna uma fator positivo para o pequeno produtor.

Pesquisas realizadas no Amapá têm procurado incorporar as áreas de várzeas ao processo produtivo do estado oferecendo uma nova opção ao produtor local. Os trabalhos têm sido basicamente com culturas alimentares entre as quais o milho, arroz, feijão e mandioca. Neste informe é proposto o cultivo do milho seguido do cultivo do arroz.

Preparo da área

O preparo da área de várzea para cultivo de arroz, deve ser feito de forma manual durante o mês de novembro e no máximo até a segunda quinzena de dezembro. É aconselhável, por ocasião do preparo do solo, deixar uma faixa da vegetação margeando o rio de no mínimo setenta metros de largura, bem como manter a vegetação próxima as nascentes ou cabeceiras dos córregos e igarapés. Para o cultivo do milho, o preparo da área constará de roçagem dos restos culturais do arroz e das invasoras que se estabeleceram na área seguido de queima ou retirada da vegetação remanescente.

Semeadura do arroz

O arroz deverá ser semeado de forma manual, sem utilização de fertilizantes, durante o mês de janeiro ou fevereiro, no espaçamento de 0,30m entre linhas e 0,30m entre covas com a colocação de 5 a 6 sementes por cova. As covas deverão ter no máximo 5 cm de profundidade para facilitar a germinação das sementes. A cultivar recomendada é a Ajuricaba que possui ciclo de 90 dias e produtividade em torno de 2.700 kg/há, devendo ser

colhida de forma manual quando 2/3 das panículas mostrarem-se maduras.

Semeadura do milho

O milho deverá ser semeado após a colheita do arroz também sem utilização de fertilizantes e de forma manual, durante os meses de julho ou agosto. O espaçamento deve ser de 1,0 m entre linhas e 0,40 m entre covas com o semeio de 3 a 4 sementes por cova e realização de desbaste 10 dias após a germinação para a permanência de duas plantas por cova. A cultivar recomendada é a BR 106 que possui ciclo de 110 dias e produtividade média de 2.700 kg/ha de grãos.

Práticas culturais

A infestação de plantas daninhas nos cultivos em área de várzea tem sido um dos fatores que afetam de forma marcante o bom desempenho das culturas. Sendo assim deve-se manter as culturas no limpo, iniciando-se o controle de invasoras desde o momento do preparo do solo até quarenta dias após o plantio. A semeadura na época adequada é uma prática que beneficia as culturas na competição com as plantas daninhas.

As capinas devem ser realizadas de forma manual com o auxílio de enxadas sendo que no momento da operação deve-se chegar terra ao "pé" das plantas para facilitar a fixação das raízes secundárias e evitar tombamento.

Controle de pragas e doenças

Para a cultura do arroz não foi verificado o ataque de pragas ou doenças causando danos econômicos à cultura. Apenas algumas espécies de percevejos de maneira bastante pontual se manifestam durante o enchimento dos grãos.

Para o milho, não tem sido registrado ocorrência de doenças causando prejuízos econômicos. Por outro lado a "lagarta do cartucho" (*Spodoptera frugiperda*) é uma praga que deve ser levada em consideração pois é a única até o momento, que tem presença nos cultivos de milho em várzea. O ataque pode ocorrer na fase de plântula até as fases de pendoamento e espigamento. A presença da praga no interior do cartucho pode ser detectada pela quantidade de excrementos (semelhantes à serragem) ainda frescos na planta ou abrindo-se as folhas e observando-se a lagarta com a cabeça de coloração escura. O controle eficiente depende mais do método de aplicação do que do inseticida. A aplicação de inseticida por via líquida, em pulverização, deve ser feita utilizando-se bicos tipo leque, com o jato dirigido para o cartucho da planta. Na escolha do inseticida deve-se dar preferência para produtos com características de seletividade aos inimigos naturais e de baixa toxidez. O uso generalizado de misturas de produto não é recomendado.

Bibliografia Consultada

COSTA, J. da; SANTOS, Z. F. A. de F. ; CORREIA, J. S. **Pragas da cultura do milho e meios de controle**. Salvador: EPABA, 1984. (EPABA. Circular Técnica, 8).

CAVALCANTE, E. da. S. **Comportamento de cultivares de milho em áreas de várzeas do Amapá**. Macapá: EMBRAPA – UEPAT de Macapá, 1986, 14p. (EMBRAPA – UEPAT de Macapá. Boletim de Pesquisa, 01).

CRUZ, I. ; WAQUIL, J.M.; VIANA, P. A. **Manejo de pragas na cultura do milho**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 14, n. 164, p. 21-26, 1990.

Comunicado Técnico, 66

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 150 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro Filho